

RELATO DE EXPERIÊNCIA: BRINCANDO, LENDO E ESCREVENDO

Laudicea Alves de Jesus¹
Rosemary dos Santos Silva²
Margarida Maria Teles³

GT8 – Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas)

Resumo: Esse artigo visa apresentar um relato das experiências vivenciadas pelas estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe-UFS, na EMEF-Escola Municipal Dr. Martinho de Oliveira Bravo, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, o qual é regulado e fomentado pela Capes, cujo objetivo desse programa é contribuir para a formação dos futuros professores e melhoraria do nível de aprendizagem das crianças em processo alfabetização. Para isso foram usadas a revisão bibliográfica, contação de histórias infanto-juvenil e atividades planejadas e executadas de forma lúdica e interativa. A base teórica do artigo foram os autores Cagliari, Cardozo e Mortatti. Conclui-se que nessa instituição de ensino como em tantas outras do Brasil, o nível de desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental está abaixo do esperado.

Palavras-chave: Ensino. Experiência. Programa Pibid.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar un recuento de las experiencias de los estudiantes de la Facultad de Educación de la Universidad Federal de Sergipe-UFS, el Municipal EMEF-Escola Dr. Martín Bravo de Oliveira, compañeros del Programa Institucional de Iniciación de subvención para la enseñanza - PIBID, el cual se regula y promovida por la Capes, cuyo objetivo de este programa es contribuir a la formación de los futuros maestros y mejorar el nivel de aprendizaje de los niños en proceso de alfabetización. Para esto se utilizó la revisión de la literatura, cuentos cuentos y actividades planificadas y ejecutadas de una manera divertida e interactiva de los niños. La base teórica del artículo son los autores Cagliari, Cardozo y Mortatti. Llegamos a la conclusión de que esta institución educativa como en tantos de Brasil, el nivel de lectura y escritura del desarrollo de los estudiantes del 2 al 4 año de la escuela primaria es menor de lo esperado.

Palabras clave: Educación. Experiencia. PIBID programa.

¹ Bolsista do PIBID, Curso de Pedagogia: laudicea2013.1@hotmail.com

² Bolsista do PIBID, Curso de Pedagogia: Mary-27santos@hotmail.com

³ Professora Coordenadora do PIBID, Bolsista do PIBID, Curso de Pedagogia: mm-teles@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Desde o final do século XIX que há conflitos entre os métodos de alfabetização no Brasil. As antigas e atuais concepções, apresentam várias justificativas que tentam explicar as dificuldades das crianças em aprender a ler e escrever, principalmente, na escola pública. Isto porque, a aquisição da leitura e da escrita é de extrema importância para a formação intelectual do cidadão, para que ele seja inserido no mundo letrado. Nesse sentido, diversa pesquisa vem sendo realizadas nos cursos de formação de professores, a respeito dessa problemática, principalmente, na fase inicial da alfabetização⁴. No entanto, vivenciamos um século de grandes avanços tecnológicos, com políticas direcionadas para a educação, um ensino em processo de universalização e escolas acessíveis a todos os alunos. Muito diferente do que ocorria nos séculos passados, quando as escolas formais eram poucas e para atender uma determinada classe social.

Segundo Mortatti (2006), as reflexões sobre a aquisição da leitura e da escrita estão relacionadas a concepção de que ler e escrever é um instrumento privilegiado de modernização e desenvolvimento social. O que não justifica encontrarmos dificuldades de concretizar o que foi desejado com a ação da escola sobre a formação do cidadão. As escolas têm reproduzido os chamados analfabetos funcionais⁵, pessoas que não conseguem fazer uso social da leitura e da escrita, conseguem decodificar os códigos, porém apresentam dificuldades em compreender o que escrevem.

Essas discussões são cada vez mais recorrentes nos cursos de Formação de Professores, em particular no de Pedagogia, por ele atuar diretamente com o processo de alfabetização nas séries iniciais, sobretudo, nas escolas públicas, onde são registrados altos índices de alunos com dificuldades na aquisição da leitura e da escrita. Em torno dessas questões, a sociedade civil, profissionais da educação e afins, tem-se mobilizado na busca de políticas educacionais que possam viabilizar esse processo.

Dentre as inúmeras ações propostas pela Política Educacional Brasileira, novos programas que complementam a formação dos professores vêm sendo implantados, a exemplo do Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, como incentivo à formação de docentes para a educação básica, procurando associar novos saberes e práticas,

⁴ “a alfabetização é um processo de aquisição do código escrito e das habilidades de leitura e escrita” (MAGDA SOARES, 2004).

⁵ IBGE (2000 apud MORTATTI. 2004, p.19).

visando superar as dificuldades encontradas tanto na formação dos futuros professores, quanto no processo de ensino.

Diante do exposto, este estudo trata-se de um relato de experiência e tem por objetivo descrever as vivências enquanto bolsistas do Curso de Pedagogia/UFS/Pibid/MEC/CAPES, na EMEF-Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Martinho de Oliveira Bravo.

O Pibid no Curso de Pedagogia na UFS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid vem sendo implantado, pela Universidade Federal de Sergipe, desde o ano de 2007, e teve adesão do Curso de Pedagogia a partir de 2009. Porém somente no ano de 2013⁶, é que seis Professores do Departamento de Educação participaram como Coordenador (es) de Área, sendo aprovado um Subprojeto⁷ interdisciplinar nas áreas de Educação Inclusiva, Matemática, Língua Portuguesa, Educação Ambiental, Ciências Humanas e Culturas Digitais.

Em seguida foram abertos editais para seleção dos graduandos em Pedagogia e supervisores das escolas previamente selecionadas. Os aprovados participaram de reuniões para discussão de textos e planejamento das ações elencadas no Subprojeto.

Uma das primeiras ações foram às oficinas, cujo objetivo era aproximar e ampliar os conhecimentos dos bolsistas com relação às temáticas: Alfabetização e Letramento, Alfabetização Matemática, Meio Ambiente, Ciências Humanas, Culturas Digitais e Educação Inclusiva, estas subsidiariam as atividades a serem desenvolvidas nas escolas. O trabalho com as bolsistas foi distribuído em uma carga horário de oito horas, divididas em dois momentos, sendo, quatro horas de planejamento e discussões na UFS e quatro horas de atividades na escola participante, com a orientação da supervisora local e, sob a orientação dos Coordenadores de Área.

Escola participante: EMEF Dr. Martinho de Oliveira Bravo

A EMEF Dr. Martinho de Oliveira Bravo está situada no bairro Rosa Elze, mesmo bairro da UFS, no início do programa, essa escola passava por uma reforma, funcionando em dois domicílios adaptados, um deles contando apenas com seis cômodos que foram

⁶ Proposta - Edital nº 61/2013: Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/resultados/Edital-61-2013-PIBID-Resultado-Preliminar.pdf>- Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Acessado em 8 de junho de 2015.

⁷ Proposta - Edital nº 61/2013, p. 64/81.

transformados em sala de aula e um anexo para dividido em sala de aula e secretaria. Só retornando ao prédio próprio após oito meses. Atualmente, está atendendo 353 alunos distribuídos entre o 2º e 5º ano, nos turnos matutino e vespertino, e, no turno noturno, as turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

O primeiros encontros com as turmas do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental aconteceu em parceria com a Coordenadora da Área, do grupo de Educação Inclusiva⁸, a Supervisora e corpo docente da EMEF Dr. Martinho de Oliveira Bravo e as alunas bolsistas. Nesses encontros foi possível perceber através dos relatos dos professores e das atividades aplicadas, algumas situações como: a oportunidade de conhecermos os processos que envolvem a docência e o ensino; a realidade da escola pública e sua estrutura; o papel do professor; as dificuldades dos alunos no processo de aquisição e desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e os conhecimentos básicos matemáticos.

Partindo das dificuldades apresentadas com relação à leitura e à escrita, e visando contribuir com o processo de alfabetização, foi elaborado um plano de atividades com o título “Memórias e Histórias”. Inicialmente, as atividades tinham como objetivo servir de avaliação e diagnóstico para identificar o nível de aprendizagem, referente, especificamente, às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, assim como, para planejar as atividades futuras de acordo com a necessidade apresentadas por cada turma. Segundo Cardoso e Ednir (2004, p.30), “[...] é importante fazer um bom diagnóstico é um canal para a professora saber quem são esses alunos reais com os quais ela convive e trabalha [...]”, com isso entendemos que a avaliação e o diagnóstico são bases para o sucesso no processo educativo para identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos, o tipo de metodologia a ser utilizada e em qual nível de aprendizagem encontram-se os alunos.

O próximo passo foi à definição de uma metodologia que promovesse, segundo Soares (2004), - aprendizagens significativas, nesse sentido, é importante a utilização de diferentes gêneros textuais usados e produzidos pela sociedade. Foram selecionados através de revisão bibliográfica diferentes textos, iniciando as atividades nas salas de aula com contação de histórias infanto-juvenis. Dentre os livros selecionados nesse estudo, destacamos dois da autora Ruth Rocha (1976), “Marcelo, Marmelo, Martelo” e “A árvore do Beto”. A partir detes, foram realizadas atividades como: jogral, colagem, escrita e reescrita, escrita de cartas, bilhetes, jogos com palavras e leituras de diversos tipos. Entendemos tipos de leitura segundo Cagliari como,

⁸ Proposta - Edital nº 61/2013, p.65/81.

[...] toda manifestação linguística que uma pessoa realiza para recuperar um pensamento formulado por outra pessoa e colocado em forma de escrita. Uma leitura pode ser ouvida, vista ou falada, [...] a leitura oral é feita não somente por quem lê, mas pode ser dirigida a outras pessoas, que também “leem” o texto ouvindo-o, [...] a diferença entre ouvir a fala e ouvir a leitura está em que a fala é produzida espontaneamente, ao passo que a leitura é baseada num texto escrito, [...] a leitura visual silenciosa é muito mais comum entre as pessoas [...] tem grandes vantagens sobre os outros dois tipos de leitura. [...] (2008, pp.155-156)

O livro “Marcelo, Marmelo, Martelo” (RUTH ROCHA, 1976), foi trabalhado no 2º ano do Ensino Fundamental, e conta a história de um garoto que gostava de dar novos nomes às coisas de acordo com a função de uso. Os objetivos com esse texto foram: desenvolver a prática de ouvir contar e recontar histórias; exercitar a oralidade; desenvolver a escrita; estimular o gosto pela leitura; desenvolver a criatividade e a reflexão. As atividades sempre iniciadas pela leitura oral. Eram leituras teatralizadas e interativas, com o intuito de observar se os alunos estavam envolvidos. Eles demonstraram gostar da história, pois participavam e davam muitas gargalhadas. Na turma do 3º ano do Ensino Fundamental, a mesma obra despertou espontaneamente, em alguns alunos a necessidade de recontar trechos da história.

Em outro momento, foi apresentada uma atividade denominada “Recriando os Nomes dos Objetos”. Foram distribuídos materiais: lápis de cor e figuras de objetos presentes na história contada, na sala de aula, na escola e nos ambientes cotidianos (Figura 1), também foi solicitado que os alunos pintassem as figuras e criassem nomes diferentes dos convencionalizados socialmente (Figura 2). O objetivo era estimular o processo criativo e o desejo de ler e escrever, pois, de acordo com Cagliari (2008), a escrita é um dos objetivos mais importantes da alfabetização e, através dela, é possível conhecer em qual nível os alunos encontram-se. A atividade foi finalizada com a colagem das figuras e seus nomes no papel madeira, conhecido pelos alunos como “papel bomba”, cada um apresentava-se, falando o nome real do objeto e o nome criado por eles (Figura 3 e 4)⁹.

Figura 1



Figura 2



⁹ As figuras 1,2,3 e 4 são de autoria das autoras.

Figura 3



Figura 4



O “Jogo da Forca”(Figura 5, 6, 7 e 8)¹⁰, foi uma atividade realizado no 4º ano do Ensino Fundamental, utilizando as palavras retiradas do livro “Marcelo, Marmelo, Martelo” (RUTH ROCHA, 1976). Nessa atividade a turma foi dividida em duas equipes (A e B), as equipe começaram uma disputa que permitiu aos alunos produzirem uma escrita espontânea, que era o objetivo desse trabalho, depois as palavras foram reescritas. Segundo Cagliari (1999), é através da escrita espontânea que as crianças podem revelar o que sabem e como operam com seus conhecimentos. Outro fato que nos chamou atenção, foi o envolvimento da professora da turma, pois, no decorrer da realização da atividade, ela nos perguntou o que significava uma das palavras desvendada (moradeira = casa), então solicitamos que os próprios alunos explicassem para a professora e isso comprovou que eles tinham entendido a proposta apresentada, assim atingiu-se o objetivo proposto para aquele trabalho.

Figura 5



Figura 6



¹⁰ As figuras 5,6,7 e 8 são de autoria das autoras.

Figura 7

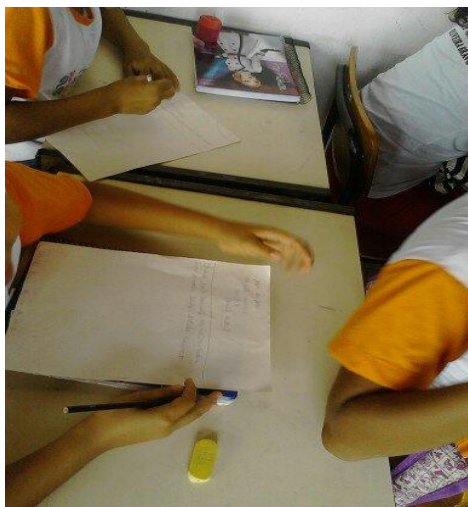
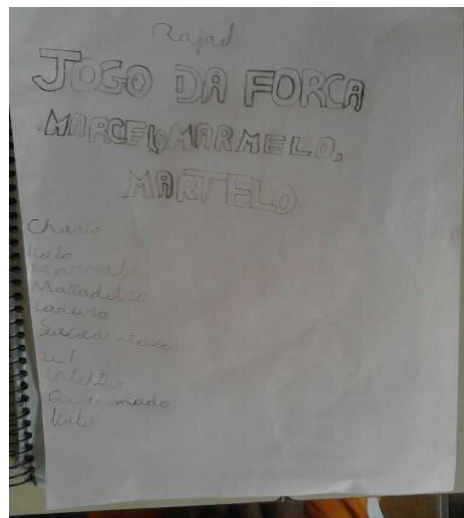


Figura 8



O segundo livro “A árvore do Beto” (RUTH ROCHA, 1976), conta a história de um garoto chamado Beto, que sonhava ter uma árvore de natal. Esse texto foi trabalhado nas turmas do 2º e 4º ano, também foram apresentados diversos tipos de textos como: cartas, bilhetes, convites, recados, notícias de jornais, receitas, músicas, histórias, etc. A proposta nessa atividade foi discutir a função da escrita na vida das crianças. Os alunos decidiram escrever uma Carta para o Papai Noel, então foi desenhado no quadro negro um envelope e cada aluno recebeu uma folha de papel e começaram a pensar o seu desejo em voz alta, e representá-los através de desenhos, palavras e frases. Muitos alunos pediram ajuda tanto para construir o envelope quanto para escrever a carta, eles falavam: – *“tia eu não sei fazer não”*, ou então, – *“tia eu não sei escrever não”*.

Nesse momento, observamos que a maioria dos alunos tinham dificuldades de externalizar seus pensamentos e colocá-los no papel. Outros, na sua inocência, perguntavam se iam ganhar o presente que tinham pedido na carta, explicamos que a atividade era para refletir sobre a importância e a função da escrita na nossa sociedade. Concluiu-se com uma carta para o Papai Noel, que foi enviada para os Correios na semana de Natal, e com a confecção da Árvore do Beto (Figura 9, 10, 11 e 12)¹¹, com os desejos dos alunos. Elas ficaram tão envolvidas nas atividades que não queriam interromper nem para lanchar.

¹¹ As figuras 9, 10, 11 e 12 são de autoria das autoras.

Figura 9

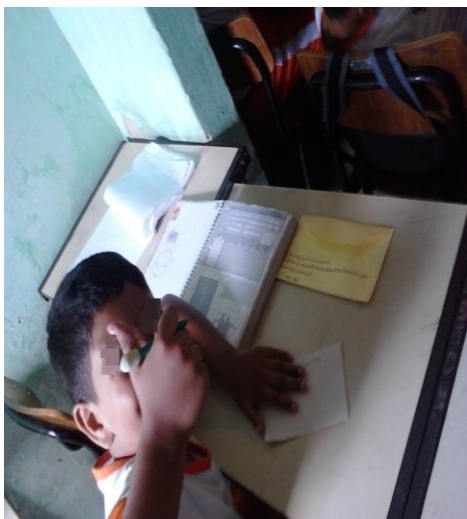


Figura 10



Figura 11



Figura 12



As dificuldades que as crianças apresentam coadunam com as reflexões de Cagliariari (2008) e é apresentada quando as crianças que não tem muito contato com a escrita ou escrevem coisas que a escola propõe sem sentido e, portanto, não há interesse é algo estranho, indesejável e inútil o hábito de escrever. No entanto as crianças que tem contato com diferentes textos, conseqüentemente, demonstram mais interesse, facilidade e prazer pela escrita na realização das atividades, pois entendem que a escrita tem utilidade e não é serve apenas como cópias de textos sem sentidos.

Em últimas palavras:

Levando-se em consideração todas as questões expostas no decorrer do texto, conclui-se que, há muito tempo, a sociedade procura justificativas para explicar as dificuldades apresentadas pelas crianças em aprender a ler e escrever, principalmente na escola pública.

Nesse sentido, muitos programas em torno dessa questão foram criados com o intuito de diagnosticar e minimizar os problemas que rondam a formação dos futuros professores e o processo de alfabetização nas séries iniciais.

O Pibid é um programa cuja proposta é contribuir tanto para a formação dos novos professores, proporcionando uma aproximação entre a teoria e a prática, quanto para promover um contato real com os fazeres e os saberes da escola pública.

É uma oportunidade de conhecer os processos que envolvem a docência e o ensino, seu funcionamento, sua estrutura, como está a aprendizagem dos alunos, perceber o papel do professor e estudar formas de modificar ou amenizar os prejuízos causados por um ensino deficiente, proporcionando uma aprendizagem com significado a esses educandos.

Para tanto, na EMEF Dr. Martinho de Oliveira Bravo as atividades foram planejadas e executadas de forma lúdicas e interativas, diferenciadas do cotidiano da escola, observados pelas bolsistas.

A inserção de novos textos no cotidiano da escola proporcionou situações de ensino referentes as habilidades de leituras e escrita, conforme apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Nos ciclos iniciais, as leituras deverão ser extraídas a partir da superfície do texto. Apesar de sua relevância para a formação integral constata que existe uma crise de leitura. Tal crise resulta na ausência de leitura na escola, principalmente de livros já que poucos têm acesso leitura mais abrangente (1997, p. 54).

É notório que quando alunos e professores envolvem-se de forma espontânea nas atividades de leitura e escrita, eles ampliam a compreensão do uso social de sua língua. Pois, com essas atividades eles começaram a ler e solicitar novos textos, o que nos surpreendeu. Observa-se como é difícil para alunos e professores estar em uma escola com poucos atrativos e que não atende as necessidades básicas dos alunos.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Brasília/DF: MEC, SEF, 1997.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. - São Paulo: Editora Scipione, 2008. – (Pensamento e Ação no Magistério)
- _____. **Ensino e aprendizagem: Os métodos**. IN: Alfabetizando se, o Bá – Bé – Bi – Bó – Bú. São Paulo: Scipione, 1998.
- CARDOZO, Beatriz; EDNIR, Madza. **Ler e escrever, muito prazer!** 2ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2004.
- MORTATTI, Maria Rosário Longo. **Histórias dos Métodos de Alfabetização no Brasil**, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf. Acessado em: 30/06/2015.
- ROCHA, Ruth. **A árvore do Beto**. Rio de Janeiro: salamandra consultoria Editorial S.A, 1976.
- _____. **Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias**. Rio de Janeiro: Salamandra consultoria editorial S.A, 1976.
- SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, 2004
- Proposta - **Edital nº 61/2013**: Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/Stories/download/editais/resultados/Edital-61-2013-PIBID-Resultado-Preliminar.pdf>- Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Acessado em 8 de junho de 2015.